

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO  
MEIO AMBIENTE**

**MARCELA PEREIRA OLIVEIRA**

**DESAFIO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM:  
PRÁTICAS E POSSIBILIDADES**

**VOLTA REDONDA**

**2016**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO  
MEIO AMBIENTE**

**DESAFIO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM:  
PRÁTICAS E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Aluno:

Marcela Pereira Oliveira

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilda Cecília Moreira da Silva

Co-orientadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Girão Albuquerque

**VOLTA REDONDA**

**2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

O48d Oliveira, Marcela Pereira.

Desafio da pesquisa científica na enfermagem: práticas e possibilidades. / Marcela Pereira Oliveira. - Volta Redonda: UniFOA, 2016.  
67 p. : Il

Orientadoras: Ilda Cecília Moreira da Silva e Gabriela Girão  
Albuquerque

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. 2016.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Marcela Pereira Oliveira

### DESAFIO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM: PRÁTICAS E POSSIBILIDADES

Orientadora:

Profa. Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva

Banca Examinadora

Ilda Cecília Moreira da Silva

Profa. Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva

Maria da Luz Barbosa Gomes

Profa. Dra. Maria da Luz Barbosa Gomes

Milena de Sousa Nascimento Bento

Profa. Dra. Milena de Sousa Nascimento Bento

A Deus e à família, base de tudo...

Agradeço aos meus pais que sempre acreditaram em meu potencial, são o significado do que é amor.

Aos meus irmãos, por mais que não estejamos sempre pertos, são minha base e meu estímulo.

Ao meu noivo e melhor amigo Saulo pela parceria, pela força e pela calma.

Aos meus avós por serem sempre presentes.

Aos familiares e amigos e colegas de profissão pelo apoio incessante.

A minha orientadora Ilda Cecília por aceitar dividir e enfrentar esse desafio comigo.

A minha co-orientadora Gabriela Albuquerque pela ajuda e incentivo.

Aos professores e funcionários do UNIFOA que se dedicam pela qualidade de seus alunos.

Muito obrigada!

*"Aos velhos e jovens professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz. Ser professor é um privilégio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes"*

Gabriel Chalita

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. SUPORTE TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 PAULO FREIRE e DAVID AUSUBEL.....	17
2.2 EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL.....	21
2.3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO .....	23
2.4 TECNOLOGIAS DE ENSINO .....	24
2.5 ESTRUTURA DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA .....	27
2.5.1 Elementos de uma Pesquisa .....	29
<b>3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....</b>	<b>34</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>37</b>
4.1 A PESQUISA NA MELHORIA DO ENSINO – APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	40
4.2 DESAFIO DA ARTICULAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS. ....	41
4.3 TRIPÉ ENSINO –PESQUISA-EXTENSÃO.....	42
4.4 O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO DOCENTE NO ESTÍMULO A PESQUISA .....	44
<b>5. PRODUTO.....</b>	<b>45</b>
5.1 PASSO A PASSO PARA CRIAÇÃO DO SITE.....	45
5.2 “SITE” ESCRITA CIENTÍFICA EM SAÚDE .....	50
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO 1: DIREITOS AUTORAIS.....</b>	<b>67</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados. ....	38
Quadro 2-- Categorização dos artigos selecionados. ....	40
Quadro 3- Enfoque temático 1: A pesquisa na melhoria do ensino – aprendizagem e no desenvolvimento da formação profissional. ....	41
Quadro 4- Enfoque temático 2: Desafio da articulação do ensino e serviço na realização de pesquisas científicas. ....	42
Quadro 5- Enfoque temático 3: Tripé ensino –pesquisa-extensão. ....	43
Quadro 6- Enfoque Temático 4: O Papel da instituição de ensino superior e do docente no estímulo a pesquisa.....	44

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Plano de Ação para o Desenvolvimento de uma Pesquisa. ....	28
Figura 2 – Objetivo Geral e Objetivos específicos. ....	30
Figura 3 – Fluxograma de seleção dos artigos.....	37
Figura 4 - Página inicial da plataforma Wix .....	46
Figura 5 - Criando conta na plataforma Wix. ....	46
Figura 6 - Efetuando o registro na plataforma Wix. ....	47
Figura 7 – Opções de planos Premium e serviços ofertados.....	47
Figura 8 - Construção do site. ....	48
Figura 9 - Opções de serviços.....	49
Figura 10- Opções Visualizar, Salvar ou Publicar .....	49
Figura 11 – Logomarca do site “Escrita Científica em Saúde” .....	50
Figura 12- Pagina inicial do site Escrita Científica em Saúde.....	51
Figura 13- Item de Apresentação.....	51
Figura 14- Página Pesquisa Científica .....	52
Figura 15 - Item Biblioteca Virtual .....	52
Figura 16 - Item Biblioteca Virtual – Arquivo Dicas de Literatura .....	53
Figura 17- Item Vídeos .....	53
Figura 18- Página de Contatos e Comentários.....	54
Figura 19- Perfil Escrita Científica em Saúde no Instagram.....	55

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

MA – Metodologias Ativas

BDENF – Base de dados de Enfermagem

SCIELO – Biblioteca Científica Eletrônica

LILACS – Literatura Latino Americana

REBEN- Revista Brasileira de Enfermagem

ABEN- Associação Brasileira de Enfermagem

COPE – Comittee or Publication Ethics

CAPES – Coordenação de Produção Intelectual

## RESUMO

O curso de enfermagem vem buscando modificar o perfil do profissional, e sua formação técnica, científica, crítica e reflexiva por intermédio da pesquisa científica. Porém, parte desses alunos são desestimulados ao realizar tal atividade. Este trabalho teve como objetivo buscar evidências científicas sobre a percepção do aluno de enfermagem acerca da pesquisa científica e propor apoio online por intermédio de um site sobre Pesquisa Científica para auxiliar na elaboração de pesquisas, monografias, dissertações. Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados na área da saúde e os descritores utilizados foram: estudantes de enfermagem e pesquisa em enfermagem. Foram encontrados quinze artigos. Percebeu-se que os alunos entendem a importância da pesquisa científica na formação e no desenvolvimento acadêmico e profissional. A falta de integração entre instituições de ensino superior e os serviços de saúde foi apontada como dificuldade para realização e elaboração de pesquisas científicas. As instituições de ensino superior, as atividades de extensão e o apoio docente foram apontados como essenciais no estímulo do aluno ao ato constante da pesquisa. Considera-se a necessidade da mudança do perfil do professor para melhor desenvolvimento do aluno e a busca por metodologias e instrumentos para o estímulo do estudo e do desenvolvimento da prática em questão. Foi elaborado um site intitulado “ Escrita Científica em Saúde” com subsídios teóricos, acessível, contendo informações a partir de documentos, literaturas, vídeos, dicas que propõe auxiliar tanto no conhecimento quanto na prática da pesquisa científica.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Pesquisa Científica, Metodologia

## **ABSTRACT**

The nursing program has sought to modify the professional profile, through a technical, scientific, critical and reflective training by scientific research. But some of these students are discouraged to carry out such activity. This study aimed to seek scientific evidences on the perception of nursing students about scientific research and propose online support through a website on Scientific Research to assist in the preparation of studies, monographs, dissertations. The integrative review was used as methodology. The survey was conducted on databases in health and the descriptors used were: nursing students and nursing research. Fifteen articles were found. It was noticed that students understand the importance of scientific research in training and in academic and professional development. The lack of integration between higher education institutions and health services was identified as an issue for scientific research performance and development. Higher education institutions, extension activities and educational support were identified as essential in encouraging the student to the constant research act. The change of the teacher's profile to enhance the student development and the search for methods and instruments to stimulate the study and development of the practice in question are both needed. A website titled "Scientific Writing in Health" was prepared with theoretical basis, accessible, containing information from documents, literature, videos, and tips proposing to assist both the knowledge and practice of scientific research.

**Keywords:** Nursing Students, Scientific Research, Methodology

## 1. INTRODUÇÃO

O processo do ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o aluno de graduação e o profissional de enfermagem na melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

A prática da ciência desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de criar, analisar, relacionar e elaborar, contribuindo para a formação do indivíduo capaz de fazer juízo próprio da realidade e de agir com eficácia para mudá-la e transformá-la (NAVES,1998).

Através da evolução da ciência e da tecnologia, os pesquisadores têm como dever publicar resultados de estudos, transformando a pesquisa em informação acessível para a comunidade científica (MARTINI, 2009).

As pesquisas científicas na área da enfermagem estão crescendo em todo o mundo, principalmente em nível nacional. Porém, quando comparadas a outras áreas nota-se que há necessidade de avançar em pesquisas mais qualificadas (PIEXAK et al. 2013).

Normalmente ao final da graduação o acadêmico tem como dever a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (comumente chamado de TCC) no qual é orientado por um professor. Desta forma, na maior parte dos casos, o acadêmico se depara com um ambiente de pesquisa, no qual nunca tinha experimentado antes. O TCC tem como finalidade introduzir o aluno à pesquisa, fazendo-o utilizar a metodologia científica para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações que necessitam da intervenção da enfermagem, além de incentivá-lo a prosseguir com sua formação acadêmica (HEYDEN et al. 2003).

Porém, o TCC raramente é visto pelos acadêmicos como uma etapa proveitosa, isso se dá por uma série de fatores tais como descreve Freitas et al, (2013):

- Escassez de tempo
- construção do referencial teórico;

- dificuldade com o desenho da pesquisa.

Piexak et al. (2013) citam que muitos estudantes apresentam dificuldades no momento de desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso, evidenciadas na maneira de questionar, interpretar e problematizar a realidade. Zagonell (2005) corrobora com esta ideia ao perceber em diferentes situações a dificuldade dos enfermeiros em escrever ou mesmo explicitar sua prática em forma de artigos, ou outra forma de publicação, impedindo muitas vezes que sua expertise seja repassada ou compartilhada com os demais profissionais.

Outro fator relevante é o entendimento do que é pesquisa científica. Campos et al. (2009) relatam que a maior parte dos alunos veem a pesquisa apenas como um projeto, sem benefícios para a construção do conhecimento. Para suprir esses problemas, os centros de ensino superior vêm elaborando disciplinas, grupos de pesquisas, projetos de extensão e iniciação científica para inserir o aluno o mais cedo possível na pesquisa científica. O ensino da pesquisa está voltado para elaboração e execução de um projeto, sem a preocupação da continuidade e do engajamento dos alunos em projetos mais amplos ou núcleos de pesquisa (CASSIANI e RODRIGUES, 1998).

Diante desses fatos, nota-se a importância de buscar métodos e instrumentos para despertar o aluno para construção do conhecimento por meio as pesquisas.

Soubhia et al. (2007) utilizaram em uma das disciplinas do curso de enfermagem a pesquisa como estratégia de aprendizagem e relataram a percepção do aluno como: instrumento para o desenvolvimento e crescimento pessoal, formação acadêmica, apoio a tomada de decisões. Dentre os aspectos negativos que obtiveram com o estudo, pode-se citar: falta de incentivo, sentimento de rejeição (preferência do docente por um aluno), falta de domínio com a leitura, insegurança, entre outros.

Outro estudo realizado por Zagonell (2005), que teve como objetivo analisar a vivência precoce por intermédio de uma disciplina, constatou através das falas dos alunos que a pesquisa desenvolve sua aplicação na prática, aperfeiçoa a desenvoltura na escrita, entendimento amplo da atuação da enfermagem, maior visão crítica e exercício da humanização.

Os alunos adquirem habilidades ao buscar o conhecimento sobre um determinado tema por meio da pesquisa científica, exercitam a criatividade e começam a ter ideias para estudos (GUEDES e GUEDES, 2012).

No entendimento de Amaral (2010):

“Os discentes apresentam essa barreira diante da atividade de pesquisa por que desconhecem o que é pesquisa científica e quais as contribuições desse trabalho para a sua formação, pois quando compreendem que tal atividade está relacionada ao aumento de conhecimento sobre determinado objeto de estudo, mudam de atitude e reconhecem os aspectos positivos da prática”.

É perceptível que a concepção do aluno a respeito desta temática é fundamental para que o corpo docente aprimore ou elabore novas estratégias de ensino-aprendizagem que induzam o aluno ao ato contínuo da pesquisa em sua vivência acadêmica e posteriormente profissional.

Segundo Pardo (2011), dentre as importantes missões da instituição superior, uma delas é difundir o conhecimento acumulado por meio do ensino.

Nos pensamentos de Zanetti (2013):

“(…) se desejamos, de fato, educar estudantes com perfil arrojado, competitivo e com competência técnico-científica, devemos fomentar, desde o início do curso de graduação, o interesse pelo acesso ao conhecimento mais atual sobre determinado assunto, estimulando o consumo de resultados de pesquisas e a inserção do aluno em programas de iniciação científica”

Além disso, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001 :

“O curso de graduação em enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos (...)”

As crescentes demandas e complexidades da vida social exigem, cada vez mais, a formação de profissionais competentes, que buscam atualizar-se continuamente e a incorporação da atividade da pesquisa ao cotidiano profissional voltado para a construção e a ampliação dos conhecimentos (NAJJAR, 2009).

O contato com a pesquisa, além de enriquecer a formação profissional do graduando, fornece-lhe o alicerce para a continuidade dos estudos nos programas de pós-graduação, principalmente se a opção feita for a carreira acadêmica (SILVA JUNIOR *et al.* apud PEREIRA *et al.*, 1999).

No entendimento de Martins (2008), a investigação apoia o desenvolvimento contínuo da enfermagem, a tomada de decisões inteligentes e adequadas para prestar assistência de qualidade, vincular os conhecimentos empíricos e científicos da profissão, solidificando o nível do saber e contribuindo para sua visibilidade social.

A pesquisa na graduação favorece o futuro do enfermeiro, o conhecimento crítico, a capacidade de resolver os problemas da prática profissional por meio da pesquisa (GOMES e SANNA, 2004).

A aproximação com a pesquisa científica levou a enfermagem à prática baseada em evidências (PBE). A PBE é uma abordagem que utiliza a pesquisa para resolução de problemas e para tomada de decisão. Um dos seus objetivos é estimular o uso de resultados de pesquisas na prestação da assistência de enfermagem nos diversos níveis de atenção e na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Pedrolo *et al.* (2009) enfatizam a importância da capacitação do enfermeiro para que o mesmo tenha habilidade de utilizar pesquisas na prática. Desse modo, os autores veem a necessidade de difundir a percepção de pesquisa para que a mesma seja vista como uma ferramenta no processo de trabalho.

Para isso, a maneira mais eficaz de capacitar o profissional é dando início dessas habilidades no curso de graduação, em que o aluno deve ser preparado e condicionado para elaborar evidências científicas. Desta forma, as instituições de ensino superior devem fomentar a prática da pesquisa por intermédio de programas e projetos de incentivo.

Nas universidades, a construção do conhecimento deve ser o eixo de todas as experiências que serão ser fundamentadas pela teoria e relacionadas constantemente com a prática, em busca de uma visão crítico-reflexiva tanto do saber como do fazer, a fim de atingir-se uma práxis educativa efetiva (TEIXEIRA, 2013).

A enfermagem depende de um saber socialmente construído e cientificamente estruturado. Compreender a percepção dos docentes, alunos e enfermeiros sobre a importância da investigação científica se tornou um reflexo da realidade que é transmitida pelas instituições de ensino superior (FERRIGOLO; GIORDANI; SOARES, 2011).

Diante do exposto, surgem as seguintes questões norteadoras:

Qual a percepção do estudante de enfermagem acerca da pesquisa científica?

Quais dificuldades são encontradas pelos estudantes de enfermagem ao realizar pesquisa científica?

Como estimular o aluno de enfermagem a iniciar precocemente a realização de pesquisas científicas?

Para encontrar respostas para essas questões, o presente trabalho teve como objetivo geral: descrever o entendimento referidos por acadêmicos de enfermagem sobre a elaboração de pesquisas científicas. Como objetivos específicos: identificar a percepção do estudante de enfermagem em relação a prática da pesquisa científica; descrever quais são as dificuldades do aluno na realização da pesquisa científica; conhecer potencialidades para a realização da pesquisa; oferecer apoio “online” por meio de um “site” sobre pesquisa científica.

O presente estudo apresenta evidências e resultados de artigos indexados nas bases de dados, BDEFN, LILACS e SCIELO. Este trabalho visa contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem, estimulando a pesquisa como ferramenta eficaz para solução de problemas no processo de trabalho, fomentando a introdução do aluno nesta atividade precocemente, elaborando pesquisas com qualidade e precisão.

Este estudo se torna relevante pela importância de preparar os acadêmicos e futuros profissionais para os problemas e barreiras que ocorrem no dia-a-dia, buscando soluções cabíveis na pesquisa.

O intuito de oferecer apoio online se dá pela necessidade de englobar as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem e por

estas estarem relacionadas com os discentes em todos os momentos do ensino. A internet propõe inúmeras possibilidades de aprendizado a partir de lugares e métodos diferentes. O aprendizado “on-line” ganha espaço sem perder a relevância da educação presencial (MORAN, 2007). A internet possibilita dispor o conhecimento para um número maior de pessoas, permite a inter e pluridisciplinariedade sendo facilitadora de aprendizagem permanente e autônoma (SANTANA, 2008)

Mudanças são necessárias na formação acadêmica. A instituição de ensino superior deve inovar e buscar novas abordagens de ensino que muitas vezes não engajam os alunos à iniciação científica por metodologias mais dinâmicas e formadoras de indivíduos críticos, propiciando benefícios a sociedade (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013)

Acredita-se que este estudo contribua para construção do conhecimento científico em enfermagem, essencialmente na capacitação dos alunos para elaboração de pesquisas científicas, fortalecendo o desenvolvimento acadêmico e profissional. Por meio do conhecimento crítico e reflexivo o aluno busque a resolução dos problemas encontrados em sua prática na pesquisa.

## 2. SUPORTE TEÓRICO

A prática da saúde apesar de grandes avanços ainda está pautada no modelo fragmentado e reducionista, em que o professor se torna apenas o transmissor de conteúdos e o discente reproduz aquilo apreendido (MITRE et al. 2008).

Observando esse modelo, nota-se a necessidade de mudanças significativas no ensino-aprendizagem. No atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, tem-se discutido a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social (MITRE et al.2008). Orientar a busca de conhecimentos teóricos nos dias atuais e aplica-los na prática é uma responsabilidade do professor para com seus alunos.

### 2.1 PAULO FREIRE e DAVID AUSUBEL

Foram escolhidos como teóricos desse trabalho os autores Paulo Roberto Freire da Costa e David Ausubel. Posteriormente relacionados com a abordagem de metodologias ativas.

Inicialmente será discutida a pedagogia de Paulo Freire, que traz como eixo do processo de ensino aprendizagem a educação problematizadora. Freire se tornou um teórico pioneiro ao perceber uma educação com lacunas, baseadas na aprendizagem bancária, onde o homem e seu contexto não apresentavam importância na construção do conhecimento.

Em sua obra a “Pedagogia do Oprimido”, o autor lança crítica ao modelo de educação por opressão, no qual o ensino era baseado em alguém que sabe e ensina e alguém que não sabe (FREIRE, 1987).

A educação bancária focada no ditar do docente anula a criatividade e a tomada de decisões dos alunos, ficando esses acomodados ao mundo da opressão (PRIMO, 2006).

Freire discutia sobre um modelo de ensino alienado e irracional, em que o educador era sempre posto em grau superior ao educando, tendo apenas como atribuição o preenchimento de conteúdo. Buscava por meio de conteúdo, transformar a educação como libertadora e propor o ensino a partir da realidade vivida pelos educandos. Em outras palavras, busca-se um processo de ensino baseado em um diálogo criativo e criador, desenvolvendo a capacidade do aluno a partir dos problemas encontrados (PRASS, 2012).

A educação libertadora tem o objetivo da construção de um novo homem, que tem a capacidade de tomar decisões e luta pela política contra a opressão (GOMES, 2005).

A Educação problematizadora procura desenvolver o ser humano numa perspectiva humanista, preocupando-se com o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a fim de prepará-lo para ser cidadão e para se humanizar (GEMIGNANI, 2012).

Deste modo, apresentou-nos uma possibilidade rica para que sujeito humano se constitua num sujeito consciente da sua existência numa determinada realidade histórica. Sendo essa consciência, a alternativa para desenvolver uma visão crítica e problematizadora, além de uma postura autônoma e de inserção construtiva no seu contexto histórico, político, econômico, sociocultural (FOCHEZZATO e CONCEIÇÃO, 2012).

Sendo assim, terminariam as salas de aulas onde o aluno não é detentor de conhecimento, as escolas tradicionais ou os programas alienados. No lugar dessa abordagem haveria: o coordenador de debates, o diálogo e os alunos participando das aulas e tornando-se produtores de conhecimentos.

Completando, escolheu-se David Ausubel que dissertou sobre a aprendizagem significativa na qual utilizava de conhecimentos prévios para ancorar a construção de novos conhecimentos.

Aprendizagem significativa se torna importante quando os conhecimentos existentes são relacionados de forma não arbitrária e não substantiva aos novos conhecimentos. Além disso, Ausubel coloca como fator relevante que a aprendizagem significativa deve também ser substantiva, ou seja, uma vez apreendido o conteúdo indivíduo deve saber explica-lo com suas próprias palavras (PRASS, 2012).

Ausubel (1982) define aprendizagem significativa por intermédio da qual afirma que é a partir de conteúdos que indivíduos já possuem na estrutura cognitiva que aprendizagem pode ocorrer. Estes conteúdos prévios deverão receber novos conteúdos que, por sua vez, poderão modificar e dar outras significações àquelas pré-existentes. Nas palavras do próprio autor “o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe”.

O teórico também faz críticas ao modelo de aprendizagem mecânica, no qual os novos aprendizados não têm relação com conhecimento prévios, porém são memorizados.

Segundo Pelizzari et al. (2002), para que a aprendizagem significativa ocorra, existem alguns fatores importantes que devem se destacadas:

- disposição do aluno em aprender;
- o conteúdo programático deve ser substancialmente significativo;
- recursos externos (aula, material, etc...) : professor pode conduzir de maneira livre qual é a melhor condição para construção de novos conhecimentos.
- participação ativa do sujeito.

O mesmo autor ainda propões três vantagens da aprendizagem significativa:

- o conhecimento sendo adquirido a partir dessa abordagem é retido e lembrado por mais tempo;
- aumenta a facilidade de aprender novos conteúdos;
- uma vez o conteúdo esquecido essa metodologia facilita a “reaprendizagem”.

Por meio das teorias de Freire e Ausubel podem-se buscar no curso de enfermagem uma maneira de trabalhar com a realidade no contexto sociocultural do aluno e buscar conhecimentos prévios por intermédio dos vínculos dos ensinamentos teóricos e práticos do curso. A partir disso, o aluno constrói novos conhecimentos, se

torna crítico e reflexivo. Um dos métodos atuais utilizados nos cursos são as metodologias ativas.

Metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e aplicação dessas soluções (SOBRAL, 2012)

Uma das atribuições dos professores de enfermagem é buscar no aluno o seu pensamento crítico para que ele desenvolva a prática de enfermagem baseada na cientificidade articulando com as necessidades do ser humano, buscando assim o seu protagonismo no próprio processo de aprendizagem.

Com as novas tendências, visualiza-se um processo de interação entre educador e educando, na qual estes criam juntos novos métodos e caminhos de ensino-aprendizagem, levando à construção do conhecimento pelo próprio aluno, focando a questão da subjetividade e a formação de novos cidadãos (SEBOLD et al. 2010).

Outra mudança importante na qual as metodologias ativas buscam, é o contínuo aprender fazendo, o aprendizado está vinculado à vida real. Trazer os alunos de enfermagem para o campo de prática, buscar a problematização por meio dos estudos de casos, consultas de enfermagem, entre outras atividades práticas. Além disso, estimular o aluno a solucionar os problemas, buscar conhecimento científico, ou seja, o estímulo da pesquisa científica.

Por meio das Metodologias Ativas, o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade (GEMIGNANI, 2012).

Partindo dessas premissas, o uso das Metodologias Ativas em um curso de graduação embasa o objetivo geral deste estudo, sobre a necessidade da realização da pesquisa científica.

## 2.2 EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

O ensino em enfermagem teve seu início em 1890 no Brasil com a criação da Escola Alfredo Pinto. O objetivo dessa criação era capacitar enfermeiras para trabalhar em hospícios, hospitais civis e militares (MURTA, 2008).

Apesar de ser um importante marco histórico no desenvolvimento do ensino da enfermagem, a representante do país Jane A. Jackson no Conselho Internacional de enfermeiras (ICN) em 1901 não citou a existência da escola, e por muitas vezes a mesma não é considerada por autores como a primeira escola de enfermagem no Brasil (GALLEGUILLOS e OLIVEIRA, 2001).

No final do século XIX o país foi marcado pelo crescimento populacional nos grandes centros urbanos (Rio de Janeiro e São Paulo), porém seu crescimento não foi acompanhado por melhoria da qualidade de vida.

Com o desenvolvimento industrial, também há com o ponto marcante na trajetória da saúde brasileira, o aumento das doenças infectocontagiosas trazidas pelos europeu e escravos africanos. Diante desse problema, o governo brasileiro passou a assumir a saúde a partir da criação de serviços públicos e a fiscalização dos portos (MURTA, 2008).

Em 1904, por meio da Reforma Oswaldo Cruz foram reforçadas as ações na saúde pública com a criação de novos elementos no sistema de vigilância sanitária, como: Inspetoria de Isolamento e Desinfecção, Profilaxia de Febre Amarela, Instituto Soroterápico Federal que posteriormente veio a se transformar no Instituto Oswaldo Cruz (MURTA,2008).

No ano de 1916 foi criada a Escola Prática da Cruz Vermelha do Rio de Janeiro com curso de Socorristas voluntários para atender às demandas da 1ª Guerra Mundial. Em 1920, criado em caráter emergencial, surgiu o curso de visitadoras sanitárias (GUALLEGUILLOS e OLIVEIRA, 2001).

Em 1920 com a Reforma Carlos Chagas, em uma tentativa de reorganização dos serviços de saúde, foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública. Este

órgão exerceu por anos ação normativa e executiva das ações de saúde pública no país (MURTA, 2008).

Uma das maiores realizações da Reforma Carlos Chagas foi a implantação da enfermagem moderna com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento de Saúde Pública, que posteriormente, foi nomeada como Escola de Enfermeiras Anna Nery. Seu objetivo era obter um novo desempenho das enfermeiras no novo programa da saúde da população, formar para a educação sanitária, e com isso a redução das doenças infectocontagiosas (PORTO et. al 2007).

Com o avançar das tecnologias, experiências na saúde e o processo de entendimento da saúde e doença, começou o abandono das práticas educadoras e coletivas privilegiando a prática hospitalocêntrica baseada no individualismo e no curativismo (OGUISSO, 2007).

Em 1962, com o apoio da Fundação Rockefeller, a enfermagem passou a ser considerada ensino superior, e foi criado um currículo mínimo que apresentavam disciplinas de caráter curativo, mas com o afastamento das disciplinas de saúde pública, restringiu ainda mais a formação das enfermeiras (PORTO et al. 2007).

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 que buscava a interpretação do processo saúde doença em todo contexto biopsicossocial a saúde como um todo passou a ter forte responsabilização pela Saúde Pública.

Em 1994, a da portaria nº 1721 fixou os mínimos conteúdos e a duração do curso de enfermagem. Ainda, o curso deveria compreender as seguintes áreas temáticas: ciências biológicas e humanas. E então, o curso voltou a ministrar disciplinas de saúde pública sob a forma de saúde coletiva. Posteriormente, foram publicados inúmeras leis e diretrizes de reformulação e de desenvolvimento do curso de enfermagem.

Atualmente o curso busca o enfermeiro capaz de atuar e intervir nos problemas mais relevantes do indivíduo e da coletividade em todo contexto biopsicossocial.

## 2.3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Pela Antropologia, pode-se dizer que sempre existiu a preocupação do homem com o conhecimento da realidade (MINAYO et al. 2013). O conhecimento tem em sua essência o produto das relações dinâmicas dos seres humanos com a natureza e com os próprios homens em busca do entendimento de certas realidades (COSTA e COSTA, 2013). Na modernidade essa construção vem sendo uma excelente oportunidade para o desenvolvimento do capital intelectual (TEIXEIRA, 2013).

O desenvolvimento desse capital, se inicia nas universidades por meio do estímulo da produção de pesquisas científicas. A autora acima afirma que uma universidade afastada da produção de ciência e das informações sucumbirá e será eliminada do sistema.

De acordo com Costa e Costa (2013), o conhecimento pode ser de várias maneiras, como:

- conhecimento popular (senso comum): comumente chamado de conhecimento do povo, acúmulo de tradições e experiências vividas;
- conhecimento teológico: está relacionado a doutrinas que contêm proposições sagradas, suas evidências não são verificáveis;
- conhecimento filosófico: constrói-se a partir da razão humana, se propõe-se a entender o que é certo e errado. Suas hipóteses não são verificáveis;
- conhecimento científico: é produzido sistematicamente pelo desejo humano de se investigar. Tem em suas características a possibilidade de analisar. Lida com os fatos, hipóteses podem ou não ser comprovadas, não é um conhecimento definitivo.

O conhecimento científico pode agir sobre os fatos, busca conhecer a realidade além de suas aparências a partir de uma investigação metódica e sistemática. Os métodos servem como o caminho para exatidão do conhecimento

adquirido e sistemático para que as ideias sejam relacionadas entre si (SIÉCOLA, 2009).

Na enfermagem, o saber científico não é diferente. Em sua trajetória histórica, a mesma vem buscando espaço e conquistando o seu reconhecimento profissional. Tornou-se profissão no século XIX com a pioneira Florence Nightigale que fundou a primeira Escola de Enfermagem.

Por muitas décadas a enfermagem tinha como característica o saber manual e curativista em que os profissionais tinham dificuldade para entender e refletir sobre a realidade (ROESE, 2005).

Ao longo da história, foram sendo criadas novas escolas de enfermagem, pós-graduações que estimularam e auxiliaram no novo entendimento da enfermagem. Aquela que a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) devem estar baseadas no rigor técnico científico.

## 2.4 TECNOLOGIAS DE ENSINO

O século XXI é marcado por desenvolvimentos tecnológicos, dentre eles se encontram-se as mudanças em massa na área da informática. Cada vez mais, deparam-se com computadores, notebooks, celulares e “tablets” mais potentes, com design atraentes e com maior facilidade de mobilidade entre um lugar e outro. Levando em conta esses benefícios, tais tecnologias se tornaram objeto de uso necessário por quase toda população do planeta, principalmente pelos jovens.

Segundo ANATEL, a Estatística de Celulares no Brasil no mês de agosto de 2015 corresponde a 280.023 milhões de celulares. A juventude encontra nas tecnologias móveis a facilidade de acesso à internet, o relacionamento virtual, as redes sociais, os jogos, as músicas, os vídeos e os livros.

No entanto, as tecnologias móveis ainda são consideradas objetos problemas dentro de sala de aula pelos professores. A queixa entre os docentes do ensino básico até o ensino superior são as mesmas como: os alunos ficam nas redes sociais, escutam música, se perdem nos vídeos e não prestam atenção na aula e atrapalham os interessados. Por conta de tantas reclamações, o uso principalmente dos celulares e dos tablets são proibidos nas instituições de ensino.

Bento e Calvante (2013), enfatizam:

“Existem várias formas de se utilizar um celular em sala de aula, seja de um celular simples até mais moderno. Um celular simples, por exemplo, que tem como aplicações, a calculadora, o conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, tem também a contagem regressiva e o cronômetro. E os mais modernos possuem, além disso tudo como aplicações, também o tradutor de línguas que é bastante conhecido por ser utilizado no Google, o gravador de voz, a filmadora a câmera, e a internet”.

A educação precisa avançar conforme a tecnologia avança, as tecnologias móveis trazem consigo um leque de possibilidades de incrementar o processo de ensino-aprendizagem. Afirmando esta ideia Andrade (2011), relata que as novas tecnologias de informação e comunicação estão estendendo a capacidade humana, em que o cognitivo do indivíduo é mediado por dispositivos tecnológicos. O professor deve ser capaz de buscar na era da informática o melhor para o seu aluno, desvendar em cada um novas competências e habilidades, para que o mesmo se sinta estimulado continuamente a gerar e adquirir conhecimentos.

Direcionando a temática particularmente para o ensino superior, podem-se observar nos cursos de graduação e pós-graduação, disciplinas e/ou metodologias para inserção das tecnologias de maneira positiva tanto para o aluno, quanto para o professor. Contudo, alguns docentes sentem dificuldades em fazer uso dessas tecnologias.

Nas instituições de ensino superior, os docentes encaram a necessidade de englobar as TIC's no processo de ensino aprendizagem (RODRIGES, 2009). As TIC's se tornaram parte da vida cotidiana do ser humano, elas promovem a interatividade, possibilita acesso e minimiza a distância (ZAMPERETTI e ROSSI, 2015).

Para Silva (2010), algumas instituições estão selecionando professores capacitados em manusear tais instrumentos e acabam afastando professores que não possuem habilidades e não acompanham a evolução. Ainda o autor, evidencia a necessidade de esclarecer aos educadores a importância de se investir e serem investidos em treinamentos, cursos teóricos e práticos a fim de estarem apreendendo a utilizar essas ferramentas no ambiente educacional.

Observa-se que o desenvolvimento e a aplicabilidade da informática influenciam todas as áreas do conhecimento, através da difusão de

informações, criação de programas de ensino e geração de controvérsias, possibilitando, assim, novas formas de aprendizagem (BARRA et al. 2012).

Costa et al. (2009), em seu estudo, demonstram o uso de tecnologias educacionais como excelentes a partir do desenvolvimento de uma proposta educacional “online” sobre úlceras de pressão.

Corradi; Silva; Scalabirin (2011) abordam em sua pesquisa, o desenvolvimento de um produto sobre exame físico em enfermagem por meio da tecnologia da Web 2.0 e obtiveram como resultados a boa usabilidade do produto e sua relevância por ser um uma nova tecnologia emergente para o uso de cunho educacional.

De acordo com Zamperetti e Rossi (2015):

Se a escola é formada principalmente de indivíduos, os quais se relacionam entre si, permeados pelo meio onde vivem, é preciso pensar a educação de modo condizente com a realidade encontrada fora dos muros da escola.

Peres e Kurcgant (2004) afirmam que o uso de computadores trará benefícios pedagógicos, se utilizados objetos educacionais tanto na esfera cognitiva quando na psicomotora e atitudinal.

Entretanto, há a necessidade de se aprofundar acerca desta temática na área de ensino. Como relata Moran (2007), as tecnologias não são utilizadas para criar novos desafios e sim ilustrar as aulas e os computadores se tornam fonte de apoio aos professores.

Para uma instituição de ensino, não é apenas incorporar as tecnologias no processo de aprendizagem, é buscar a percepção do aluno sobre tais tecnologias e criar, desenvolver e avaliar as mesmas, progredindo o conhecimento (MERCADO, 1998).

No pensamento de Moran (1997):

A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente,

isto é, no horário favorável a cada indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato educadores e educandos.

A internet se tornou uma fonte inesgotável de informações, facilita o aprendizado dos alunos pela da dinamicidade, motivação e variadas possibilidades de pesquisa (MORAN,2000).

## 2.5 ESTRUTURA DE UMA PESQUISA CIENTIFCA

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Esse procedimento sistemático é conceituado como Metodologia da Pesquisa o qual engloba todas as etapas de uma pesquisa.

Para realização de uma pesquisa é necessário não somente conhecimento do assunto, mas também curiosidade, criatividade, paciência e postura ética (COSTA e COSTA, 2013).

Teixeira (2013) pontua algumas competências para realização desta atividade:

- enfrentar as avaliações;
- realizar os exercícios;
- dar conta das situações de investigação;
- participar das aulas e das discussões coletivas;
- realizar trabalho em grupo.

Ainda a autora enfatiza três importantes atos acadêmicos para o desenvolvimento da atividade: ato de estudar, ato de ler e o ato de escrever.

O início de um projeto de pesquisa se dá a partir de uma realidade, uma ideia inicial, sem as minúcias de uma pesquisa, porém com o tema e objetivos bem delimitados (COSTA e COSTA, 2013).

Minayo (2013) cita o uso de três dimensões interligadas no processo de construção de um projeto. São elas:

- dimensão técnica: conhecimento das diretrizes básicas para construção de um projeto;
- dimensão ideológica: relaciona-se às escolhas do pesquisador (o que pesquisar, como pesquisar, bases teóricas...);
- dimensão científica: articulação das duas anteriores.

É nesta etapa que os autores Costa e Costa (2009), propõem o Plano de Ação para o desenvolvimento de uma pesquisa conforme a Figura 1

**Figura 1 - Plano de Ação para o Desenvolvimento de uma Pesquisa.**

Tipo	Significado	Vínculos
Tema	O quê ?	Título
Sujeitos	Quem?	Participantes da Pesquisa
Amostra	Quantos sujeitos?	Número de participantes
Local	Onde?	Realização da pesquisa
Problema	O quê?	Pergunta da pesquisa
Hipótese	Qual direção?	Resposta Prévia da Pesquisa
Objetivo	Para quê?	Objetivo geral e específico
Justificativa	Por quê?	Justificativa/Relevância
Revisão de Literatura	O que já foi escrito sobre o tema?	Sustentação Teórica
Desenho Metodológico	Como?	Tipo de Pesquisa/ Abordagens/ Técnicas de Coleta de dados/ Análise de dados/ limitações
Resultados Esperados	O que pode gerar?	Expectativas do Projeto
Possíveis Impactos	Possíveis influências na realidade estudada	Expectativas do Projeto
Cronograma	Quando?	Atividades a serem desenvolvidas x tempo
Orçamento	Quanto?	Custos

Fonte: Costa e Costa (2009)

## 2.5.1 Elementos de uma Pesquisa

### 2.5.1.1 – Tema da Pesquisa / Problema

Para iniciar uma pesquisa é preciso conhecer o que será pesquisado. Costa e Costa (2013), afirmam que o tema deve fazer parte do cotidiano do pesquisador, temas que se tenham vivência, prática e habilidade. A maneira correta e fácil para sua definição se dá a partir de leituras de artigos, dissertações, revistas, dentre outras fontes.

O tema ainda é considerado uma delimitação ampla, por exemplo, quando alguém deseja estudar “câncer de mama em mulheres brasileiras”. Para estudar tudo que se envolve o assunto câncer de mama, a pesquisa ficaria extensa podendo dificultar sua realização e até mesmo sua finalização da pesquisa. Contudo, é necessário um corte detalhado do tema em questão (DESLANDES,2013).

Após a definição concisa do tema, a próxima etapa é a problematização da pesquisa. Já foi citado, algumas vezes que uma pesquisa nasce de um desejo de responder situações da realidade, em outras palavras, nenhuma pesquisa é feita sem ter a necessidade de ser realizada. Dando andamento com o exemplo do câncer de mama em mulheres brasileiras, pode-se citar como problema, o desconhecimento da mulher brasileira sobre o exame de mamografia.

Costa e Costa (2013), descrevem algumas regras para formulação dos problemas de uma pesquisa:

- deve servir como instrumento para geração de conhecimentos;
- deve ser delimitado;
- deve ser claro e preciso;
- deve refletir a vivência de um pesquisador.

### 2.5.1.2 Hipóteses

No entendimento de Costa e Costa (2009) a hipótese é uma resposta prévia de uma questão formulada, ou pode ser uma solução possível para um problema questionado. As pesquisas podem ter uma ou mais hipóteses, elas auxiliam na formulação dos objetivos e sugerem uma orientação do estudo ao final da pesquisa (DESLANDES, 2013).

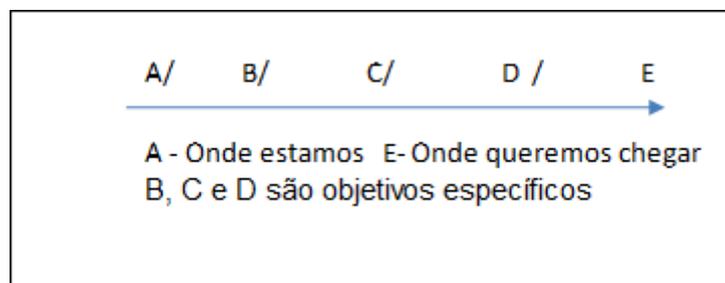
Apontamos como exemplo uma hipótese: a mamografia é um exame eficaz no diagnóstico do câncer de mama.

### 2.5.1.3 – Objetivos da Pesquisa

Os objetivos têm o dever de responder o que é pretendido na pesquisa, que se procuram alcançar com a finalização do estudo. Eles devem ser factíveis, isto é, possíveis de serem atingidos (DESLANDES, 2013).

Frequentemente é formulado o objetivo geral que possui, uma amplitude maior do estudo e deve ser articulado com os objetivos específicos como mostra a Figura 2.

**Figura 2 – Objetivo Geral e Objetivos específicos.**



Fonte: Costa e Costa (2013)

### 2.5.1.4 - Justificativa

É a etapa que analisa o “por quê” da realização do estudo. Procuram-se motivos para a pesquisa e sua importância na sociedade. Ela deve convencer o leitor à importância e à relevância do estudo (MORESI, 2003).

No pensamento de Costa e Costa (2013), a justificativa pode estar pautada nos seguintes fatores:

- fatores sociais;
- fatores políticos;
- aplicabilidade.

#### 2.5.1.5 Revisão de Literatura

A revisão de literatura é a etapa em que se busca todo conhecimento científico gerado do tema pesquisado. Essa busca se dá por meio de livros, artigos científicos, revistas, teses e dissertações. Uma revisão de literatura bem realizada é possível apontar uma avaliação criteriosa sobre o foco da pesquisa.

Citar conclusões de autores que já realizaram alguma pesquisa similar ao tema, possibilita enfatizar as contribuições de se realizar a pesquisa e além disso, se torna importante para não duplicidade de esforços e de não “descoberta” de ideias já expressas (MARCONI e LAKATOS, 2010).

#### 2.5.1.6 Metodologia

A metodologia é o “como” pesquisar, o qual requer dedicação e atenção do pesquisador, pois além de descrever os passos do estudo, ela indica as conexões que o pesquisador fez com o quadro teórico e os objetivos da pesquisa (DESLANDES, 2013).

Primeiramente é necessário identificar qual o tipo de pesquisa será realizado. De acordo com Costa e Costa (2009), há como tipo de pesquisa:

- pesquisa teórica: reconstrói teorias, referências, polêmicas e discussões pertinentes, não intervém na realidade;
- pesquisa descritiva: mais tradicional das pesquisas, descreve fenômenos, pessoas ou uma população;
- pesquisa explicativa: esclarece fatos que contribuem para ocorrência de fenômenos.

Os autores Costa e Costa (2009) afirmam que a pesquisa pode ter abordagem quantitativa e qualitativa. Tem as seguintes características:

- qualitativa: trabalha com o subjetivo dos sujeitos, (crenças, valores, atitudes), busca compreensão, preocupa-se com a realidade e pode trabalhar dados, porém não deve envolver estatísticas amplas;
- quantitativa: busca explicação, tem como base medidas e cálculos mensurativos.

Após identificar a abordagem que será utilizada na pesquisa, é preciso descrever quem serão os sujeitos ou seja, elementos que irão gerar informações para responder aos objetivos do estudo.

Quando a pesquisa envolve seres humanos a mesma deverá passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição onde estará desenvolvendo a mesma. A Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde relata que a eticidade da pesquisa implica em:

- respeito ao participante da pesquisa, sua integralidade, sendo sua participação sob sua vontade afirmado através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- reconhecer riscos e benefícios da pesquisa para com os participantes;
- garantir que danos previsíveis serão evitados;
- relevância social.

O local da pesquisa e o instrumento utilizado para coleta de dados também deverão ser informados nesta etapa. A coleta de dados é o momento em que o

pesquisador entra em campo. Esse instrumento pode ser sob forma de questionário, entrevista, grupo focal entre outros (COSTA e COSTA, 2013).

Ao coletar os dados eles deverão ser analisados, e essa análise pode ser entendida como a forma de organizar os dados de maneira que os mesmos sejam descritos minuciosamente, deixando transparente o processo de interpretação dos resultados (DESLANDES, 2013).

#### 2.5.1.7 Cronograma

O cronograma deverá ser descrito na pesquisa, pois aponta o envolvimento do pesquisador com a execução do estudo. Deverá constar o tempo da execução da pesquisa, dividido em etapas, indicando o espaço temporal para concretização de cada etapa (MARCONI e LAKATOS, 2010).

#### 2.5.1.8 Conclusão ou Considerações

É o fechamento do trabalho, a representação da síntese dos resultados encontrados na pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), na conclusão deve constar:

- exposição dos objetivos alcançados;
- indicação das limitações do estudo;
- apontamento dos valores verificados e a teoria.

Os autores reforçam a necessidade dessa etapa ser clara e objetiva, sendo as mesmas ligadas aos diferentes momentos do trabalho.

#### 2.5.1.9 Referências Bibliográficas

São as referências de livros, artigos científicos, revistas, teses, dissertações utilizadas no desenvolvimento do estudo ( MARCONI e LAKATOS, 2010).

### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia é o “como da pesquisa” (COSTA et al 2009). É entendida como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (MINAYO, 2013).

A escolha metodológica envolve uma postura ética de quem pesquisa, na medida em que se considera o elemento vivenciado, a acumulação e a apropriação de referenciais teórico-práticos para a compreensão da realidade e da interferência nesta dada realidade (SOUZA; ESPIRITO SANTO; PORTO, 1998)

Para atingir os objetivos desta dissertação foi utilizado o método de Revisão Integrativa da literatura. Esse método se concentra em uma ampla e rigorosa síntese de estudos que abordam o problema em questão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Devido ao aumento crescente de informações na área da saúde foi necessária a criação de instrumentos em relação à pesquisa científica capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de auxiliar os profissionais na utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os enfermeiros vêm sendo desafiados pela busca de conhecimentos científicos baseado em evidências para oferecer cuidado de qualidade aos seus pacientes.

Face ao exposto, a Revisão Integrativa se tornou um potente instrumento para atuação do enfermeiro de maneira eficaz em sua prática. Tem se o nome de integrativa porque a mesma oferece amplas informações sobre determinado problema ou assunto pesquisado, solidificando o conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Este tipo de metodologia busca reunir e sintetizar conhecimentos científicos já realizados e a partir dos resultados evidenciados em cada estudo construir uma nova conclusão (POMPEO ROSSI e GALVÃO, 2009).

A revisão integrativa da literatura contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e auxilia na reflexão sobre pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO ; 2008).

De acordo com Mendes; Silveira; Galvão (2008), as etapas da revisão integrativa são:

- primeira etapa: identificação do tema e seleção de hipóteses;
- segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura;
- terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionado;
- quarta etapa: categorização dos dados obtidos;
- quinta etapa: avaliação dos estudos selecionados;
- sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Apesar de ser um método rigoroso, Mendes; Silveira e Galvão (2008) citam como vantagens da revisão integrativa o reconhecimento dos profissionais que mais investigam sobre determinado assunto, descrição do conhecimento nos dias atuais e o forte impacto positivo na prática profissional.

Este trabalho seguiu as etapas descritas acima. A primeira etapa consistiu na formulação da questão problema: qual a concepção dos estudantes de enfermagem sobre a prática da pesquisa científica? Após a definição dos descritores “Estudantes de enfermagem” e “Pesquisa em enfermagem”.

A pesquisa foi realizada cruzando os descritores citados. Ao definir os mesmos, foram selecionadas as bases de dados em que se buscaram as evidências. Ficou estabelecido que a busca seria realizada respectivamente nas seguintes fontes: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO).

Partindo para segunda etapa iniciou-se a seleção dos trabalhos a partir dos da leitura dos resumos dos artigos. Foi adotado como critérios de inclusão: pesquisas que abordassem a pesquisa científica no curso de enfermagem, publicadas em inglês, português ou espanhol, em formato de artigos.

Os critérios de seleção precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes dados para fidedignidade e confiabilidade dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Após a utilização dos critérios de inclusão, foram pré-selecionados 29 artigos na BDENF, 1 artigo no SCIELO e 16 artigos no LILACS, totalizando 46 artigos científicos. A partir da leitura, foram identificados 15 artigos que antederam os objetivos da pesquisa.

Foram adotados como critérios de exclusão trabalhos que não se apresentassem na íntegra nas bases de dados e que não abordassem o tema pesquisa científica no curso de enfermagem. Além disso, a pesquisa foi realizada de forma ordenada, respectivamente, BDNF, SCIELO e LILACS e desta maneira, as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

Para terceira etapa que consiste na definição das informações a serem extraídas e a análise dos estudos selecionados, foi realizada a leitura na íntegra dos 15 artigos selecionados.

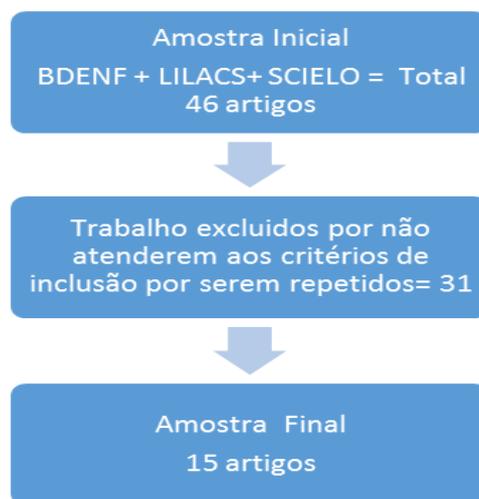
Para melhor entendimento, os estudos foram organizados em um quadro, com ordem numérica crescente, de acordo com o autor, título, periódico e data de publicação. Este quadro está exposto nos resultados e discussões deste estudo (Quadro 1).

A quarta etapa teve como objetivo categorizar as informações dos artigos selecionados. A categorização foi realizada de forma descritiva, delimitando o assunto por enfoques temáticos. Foram categorizados: A pesquisa na melhoria do ensino - aprendizagem e no desenvolvimento da formação profissional; Desafio da articulação do ensino e serviço de saúde na realização de pesquisas científicas; Tripé ensino - pesquisa-extensão; O Papel da instituição de ensino superior e do docente no estímulo a pesquisa. Tratou da análise das temáticas encontradas, interpretadas e refletida à luz dos respectivos conceitos, no intuito de construir novos conhecimentos. A categorização é uma importante etapa do processo de análise, o qual tem como objetivo construir um elo entre coleta de dados e análise, delimitar um assunto no qual se deseja analisar e rotular unidades de informação (COSTA e COSTA, 2013). É por intermédio das categorias que o indivíduo organiza e representa o conhecimento da realidade (PINTO, 1992).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de artigos pré-selecionados foram de 46, no qual, foi realizada uma análise para escolha dos que atingiam os objetivos deste estudo. Após a leitura, foram excluídos 29 artigos que não atendiam os critérios de inclusão. Portanto, a amostra final ficou com apenas 15 artigos para uma análise criteriosa como mostra a Figura 3.

**Figura 3 – Fluxograma de seleção dos artigos.**



Os resultados foram apresentados na forma descritiva em duas etapas. A primeira etapa consistiu no Quadro 1 demonstrativo dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo autores, títulos, periódicos e o ano de publicação.

Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados.

<b>Número</b>	<b>Autor (res)</b>	<b>Títulos</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Ano de Publicação</b>
<b>1</b>	Piexak <i>et al.</i>	A percepção de estudantes de enfermagem da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa	Esc Anna Nery Rev Enf	2013
<b>2</b>	Santos; Anjos; Almeida	A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação	RevEnferm UFSM	2013
<b>3</b>	Fortuna <i>et al.</i>	A pesquisa e articulação ensino-serviço na consolidação do Sistema Único de Saúde	RevEsc Enferm USP	2011
<b>4</b>	Silva; Daves; Cunha	Pesquisa Científica em Enfermagem sob ótica docente e discente	Rev de Pesq: Cuidado é fundamental	2010
<b>5</b>	López <i>et al.</i>	Aprendizagem baseada em problemas em Enfermagem Comunitária I	Enf UERJ	2010
<b>6</b>	Erdman <i>et al.</i>	Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem	Esc Anna Nery Rev Enf	2010
<b>7</b>	Krahl <i>et al.</i>	Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa	RevBras Enf	2009

**Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados.**

<b>8</b>	Backes <i>et al.</i>	Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem da região sul do Brasil	Rev Gaúcha de Enf	2009
<b>9</b>	Miguéis et al.	Da prática de pesquisa à prática de formação para o cuidado de enfermagem: um estudo de caso	Online Brazilian Journal of Nursing	2009
<b>10</b>	Kirchhof et al.	Coleta de dados: uma experiência para o ensino e a pesquisa	Cogitare Enferm	2009
<b>11</b>	Palmeira e Rodriguéz	A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica	Esc Anna Nery Rev Enf	2008
<b>12</b>	Ferreira	Metodologia de Pesquisa : uma experiência com alunos do curso de graduação em enfermagem	Rev Baiana em Enf	2007
<b>13</b>	Camponogara <i>et al.</i>	Espaço de Diálogo na Pesquisa em Enfermagem: um relato de experiência sobre a fase de coleta de dados	Texto e Contexto	2007
<b>14</b>	Rodrigues e Cassiani	Atitudes acerca da pesquisa científica entre estudantes de enfermagem de três escolas do interior do estado de São Paulo	Rev Bras Enf	1998
<b>15</b>	Alves e Santos	A Realidade da Pesquisa no DEN/UFS	RevBras Enf	1998

Na segunda etapa foi apresentado o quadro demonstrativo da formação de categorias com os respectivos números dos artigos conforme o Quadro 2.

**Quadro 2— Categorização dos artigos selecionados.**

<b>Categorias</b>	<b>Artigos</b>
A pesquisa na melhoria do ensino – aprendizagem e no desenvolvimento da formação profissional	1;5;7;9;10;
Desafio da articulação do ensino e serviço na realização de pesquisas científicas	3;8
Tripe ensino –pesquisa-extensão	6;12;13
O Papel da instituição de ensino superior e do docente no estímulo a pesquisa	2; 4;11;14;15

Para melhor compreensão das categorias, foram expostos quadros contendo passagens de alguns artigos analisados, evidenciados a partir dos objetivos e contribuição da pesquisa.

#### 4.1 A PESQUISA NA MELHORIA DO ENSINO – APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os artigos analisados, revelaram a vantagem da pesquisa no aperfeiçoamento do aluno e no desenvolvimento profissional (Quadro 3). Conjuntamente, os artigos mostraram que o aluno entende a importância da pesquisa para o seu progresso.

A produção acadêmica, então, se faz não somente necessária, mas capaz de tornar o aluno crítico e protagonista do seu próprio conhecimento, buscando a resolução dos problemas acadêmicos e/ou profissionais nas evidências.

Amaral (2010) colabora quando em seu estudo buscou o entendimento da pesquisa pelo aluno e afirma que os discentes após o contato com a pesquisa tiveram uma percepção diferente, passando a compreender a necessidade da prática para o enriquecimento e contribuição profissional.

Além disso, essa prática torna possível encontrar o conhecimento de pelos próprios e permite aos discentes conhecer conteúdos importantes e inovadores e auxilia na formulação de críticas a respeito dos mesmos (SIQUEIRA, 2010).

Outra questão relevante foi a pesquisa como o caminho para visibilidade da enfermagem. A mesma por muitos anos foi vista como um processo de cuidar, sem

o olhar científico e por muitas vezes se calou frente às situações que são competentes a ela, não mostrando a riqueza e a importância desse profissional na área da saúde.

A partir das evidências científicas que crescem em demasia, principalmente nas últimas décadas, podem-se não vislumbrar, mas sim enxergar a profissão que contém inúmeros periódicos científicos como fonte de busca incessante para a qualificação e autonomia na assistência prestada.

**Quadro 3- Enfoque temático 1: A pesquisa na melhoria do ensino – aprendizagem e no desenvolvimento da formação profissional.**

Artigo	Objetivos	Contribuições da Pesquisa
1	conhecer a percepção de estudantes de primeira série do curso de graduação em Enfermagem acerca da pesquisa	Os alunos percebem e valorizam a necessidade de pesquisa em Enfermagem como imprescindível para formação profissional, para prática baseada em evidências, para educação permanente e para visibilidade da enfermagem.
7	Demonstrar a importância da participação de acadêmicos de enfermagem no Grupo de Pesquisa Educare da Universidade do Passo Fundo e sua contribuição para formação profissional.	Promoveu notório enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem e a partir de uma forma participativa, apropriaram-se, produziram e difundiram o conhecimento, indo além do processo cognitivo.
10	Demonstrar a importância de acadêmicos em pesquisa, ao proporcionar tanto a convivência com as questões advindas das relações profissionais quanto com os aspectos relacionados a execução de um projeto de investigação.	As experiências teórico-práticas oportunizadas pelo currículo da graduação alcançaram um diferencial de conhecimento a acadêmicos e professores se complementadas com experiência em pesquisa.

**4.2 DESAFIO DA ARTICULAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS.**

Outro ponto a que os artigos se referem é o grande desafio dos serviços de saúde estarem articulados com o ensino e assim, fomentando a pesquisa conforme pode se observa-se no Quadro 4. Os serviços de saúde têm a errônea ideia de que a pesquisa, quando realizada, tem o objetivo de fiscalizar e punir funcionários ou denegrir imagens, nunca almejando o desenvolvimento profissional e a melhora da assistência dos serviços prestados.

O maior desafio dos grupos de pesquisa de enfermagem diz respeito à coparticipação das instituições de saúde no campo da prática assistencial (TRENTINI e SILVA, 2012)

A produção científica está inserida na área acadêmica e afastada dos serviços de saúde e exercendo assim pouco valimento na construção de políticas de saúde .Ainda as autoras propõem uma batalha coletiva para elaboração de projetos e pesquisas que ao mesmo tempo produzam conhecimentos, transformem práticas e criem vida onde se está desaparecendo (FORTUNA e MISHIMA, 2012).

**Quadro 4- Enfoque temático 2: Desafio da articulação do ensino e serviço na realização de pesquisas científicas.**

Artigo	Objetivos	Contribuições da Pesquisa
3	Refletir sobre a pesquisa e a articulação ensino-serviço na consolidação do Sistema Único de Saúde	A articulação é desafiadora e complexa. É necessário a interrogação de como temos produzido e respondido às questões acadêmicos institucionais. Há a necessidade de recusa em que separa quem pesquisa, o que ou quem é pesquisado, quem aprende, ensina e cuida.
8	Caracterizar como os Grupos de Pesquisa e Educação em Enfermagem foram organizados e conhecer realidade para superar fragilidades e estimular a formulação de políticas de desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa.	Os principais desafios são: falta de interdisciplinaridade, integração ensino-serviço e de fomento de bolsas para o avanço da área da educação

#### 4.3 TRIPÉ ENSINO –PESQUISA-EXTENSÃO

Quando se lança o olhar sobre as práticas incentivadoras de pesquisa nas instituições de ensino superior, presencia-se a extensão universitária como um mecanismo para instigação dos alunos. Por meio da revisão, encontram-se a importância do elo do ensino, pesquisa extensão para que o aluno reconheça e valorize a pesquisa (Quadro 5)

A Extensão Universitária é compreendida como atividade que contribui para o processo de formação acadêmica, pela vivência dos alunos a partir de ações sociais que promovem trocas e associações com a realidade ali praticada e estudada. Nessas

atividades, os alunos são entendidos como agentes de transformações sociais (FORPROEX, 2006).

Biscarde, Santos e Silva (2014) afirmam que as ações extensionistas são fundamentais na formação acadêmica e contribuem para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, muito além daqueles apreendidos nos moldes tradicionais e bancários de formação de conhecimento.

Isso se torna ainda mais relevante na área da saúde, em que o contexto biopsicossocial interfere diretamente na assistência prestada pelos profissionais. No século XXI, já se tornou claro que a doença não é somente a ausência de morbidades, suas condições de vida e trabalho são substanciais para prática do enfermeiro na busca da qualidade de vida do ser humano. E para isso, é vital que se conheça as condições do paciente em todo seu contexto ou seja, conhecendo seu lar, sua família, suas questões sociais e econômicas, a cultura de sua comunidade e o seu trabalho.

Baseadas nessas questões, as atividades de extensão se tornaram um instrumento adequado para a inserção do aluno na realidade social e além disso, aguçam a execução de pesquisas direcionadas a solução de problemas encontradas na realização dessas atividades.

**Quadro 5- Enfoque temático 3: Tripé ensino –pesquisa-extensão.**

Artigo	Objetivos	Contribuições da Pesquisa
6	Compreender o significado de ser bolsista da Iniciação Científica	Desvelou a iniciação científica como um processo de crescimento, mudança, e aprendizagem na graduação da enfermagem e continuidade na academia. Reconheceram a importância do incremento, incentivo e valorização desta atividade desta formação do graduando de enfermagem, no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e da produtividade dos grupos de pesquisa.
12	Relatar experiência no transcorrer da disciplina de metodologia da pesquisa na enfermagem	É muito mais fácil estudar, aprender e pesquisar quando se é estimulado, sobretudo se essa estimulação ocorre em formas de dinâmicas de grupo
13	Refletir sobre a importância de criar-se um espaço dialógico no processo de pesquisa em enfermagem	A prática de pesquisar em enfermagem deve envolver, principalmente, instrumentalização, técnica, afetividade, solidariedade, sensibilidade, coragem, alegria e ética, resultando em enfermeiros motivados e avanço da profissão.

#### 4.4 O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO DOCENTE NO ESTÍMULO A PESQUISA

O Quadro 6 salienta o papel fundamental do ensino superior e do docente no estímulo do aluno para com a pesquisa. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), artigo 43, o ensino superior deve estimular a prática da pesquisa e investigação científica buscando desenvolver a ciência, a tecnologia, a criação e a difusão da cultura. Apoiado nesta lei, o ensino superior também deve impulsionar os docentes para o desenvolvimento da pesquisa com seus alunos.

Apesar da importância das novas metodologias de ensino aprendizagem, ainda se encontram professores que utilizam somente slides para apresentação e desenvolvimento de conteúdo, fazendo com o que aprendizado fique engessado nas velhas formas de aprender, não inovando e não pesquisando.

No ano de 2002, em um fórum de reflexão universitária na UNICAMP, foi afirmado que a qualidade da pesquisa depende da essência de seus pesquisadores. Ainda, relatam que é imprescindível contratar bons profissionais, levando em conta os objetivos institucionais.

**Quadro 6- Enfoque Temático 4: O Papel da instituição de ensino superior e do docente no estímulo a pesquisa.**

Artigo	Objetivos	Contribuições da Pesquisa
2	Investigar a percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação	Apesar da relevância da pesquisa. Notou-se que a Instituição de Ensino Superior utiliza pouco desta estratégia capaz de contribuir para formação pessoal e profissional, assim como para melhoria nas condições de saúde da sociedade.
14	Identificar atitudes sobre pesquisa científica de diferentes grupos de alunos de enfermagem e analisar e comparar as respostas obtidas.	Os alunos possuem atitudes responsáveis frente à pesquisa e concordam que é fundamental ao aluno a prática de investigação científica junto de seus professores.
15	Discutir o processo de pesquisar na enfermagem	Necessidade de construção pelos docentes de grupos de pesquisa, a maior disponibilidade de docentes para pesquisa, definição de linhas de pesquisa, realização de seminários sobre pesquisa e a identificação, o registo e a divulgação da produção científica.

## 5. PRODUTO

O produto deste trabalho se constitui de um site sobre “Pesquisa Científica” intitulado “Escrita Científica em Saúde”, direcionado principalmente ao curso de enfermagem, porém pode ser utilizado por demais estudantes e profissionais com o objetivo de auxiliar o processo da elaboração da pesquisa e o ato constante dessa atividade.

Foi escolhido o site como produto pela possibilidade de interação entre autor e usuários de diversos lugares, pela possibilidade de postar conteúdos frequentemente e pela facilidade do acesso de qualquer parte do mundo desde que se tenha conectividade.

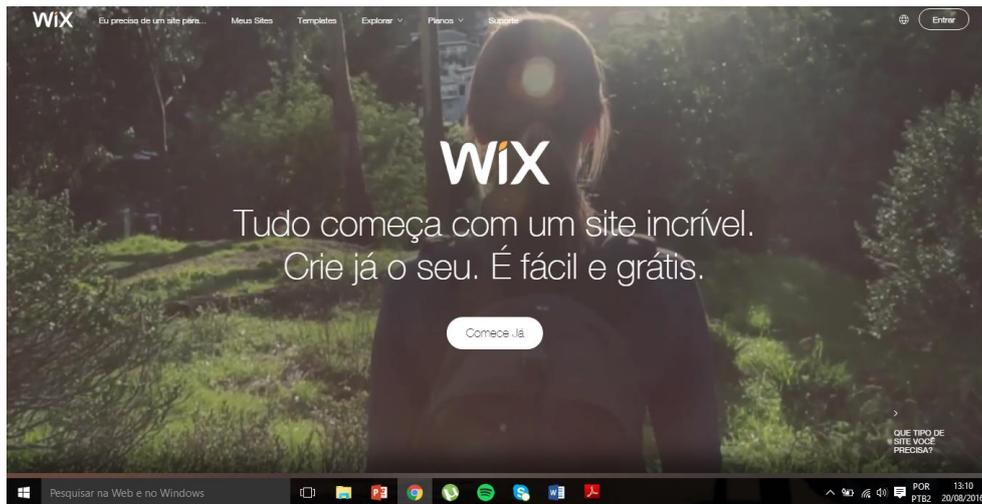
### 5.1 PASSO A PASSO PARA CRIAÇÃO DO SITE

Há várias plataformas web 2.0 expostas na internet que auxiliam na elaboração de um site. Um dos objetivos desse produto é o próprio autor alimentar com facilidade o conteúdo no site sem precisar de profissionais para realizar tal atividade.

Segundo Santarosa; Conforto; Basso (2012), define-se web 2.0 como um conjunto de ações que tornaram a internet dinâmica e mais produtiva por meio da potencialização das formas de publicação, compartilhamento e organização das informações ampliando seu espaço de interação humana.

Após algumas buscas e análises de plataformas, foi escolhida a plataforma Wix ( Figura 4). Fundada em 2006, ela permite desenvolver web profissional, podendo gerenciar com liberdade seu “site” e ainda dispor de um belo eficiente design . Além disso, a wix dispõe de criação de “sites” do tipo “arraste e solte”.

**Figura 4 - Página inicial da plataforma Wix .**



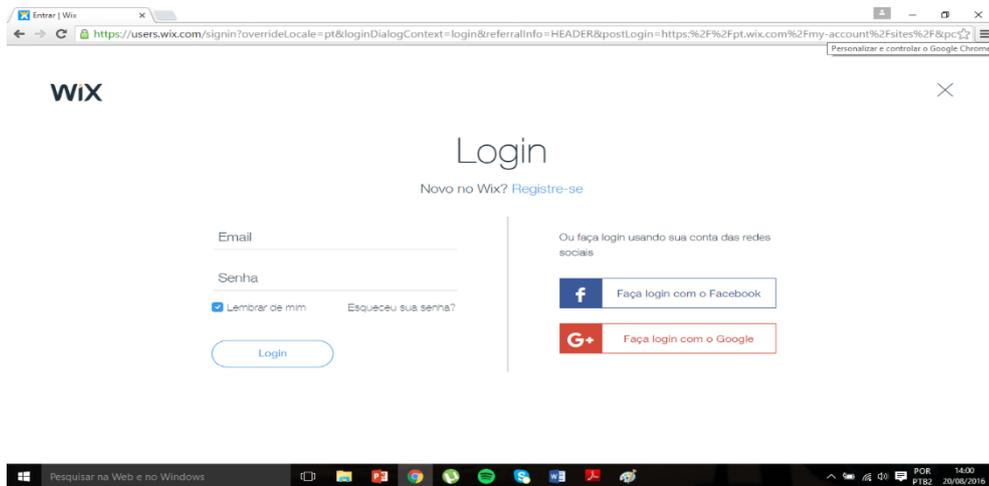
Para criação, é preciso acessar o site do Wix no domínio: <http://pt.wix.com/> e iniciar uma nova conta clicando botão entrar (Figura 5).

**Figura 5 - Criando conta na plataforma Wix.**



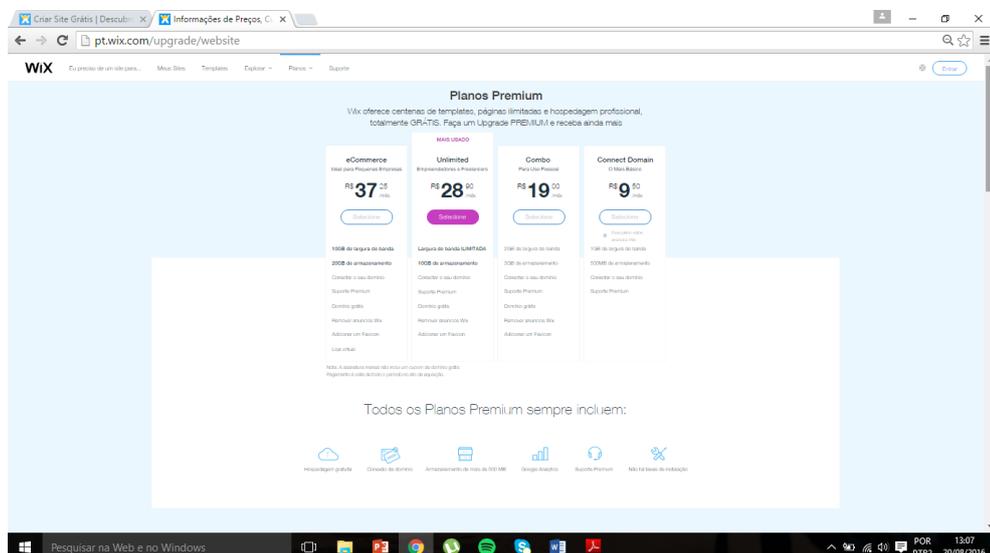
Há inúmeros métodos de se obter uma conta no Wix. Pode-se efetuar o registro através do Facebook, através da conta do Google ou efetuar o registro pelo próprio site (Figura 6).

**Figura 6 - Efetuando o registro na plataforma Wix.**



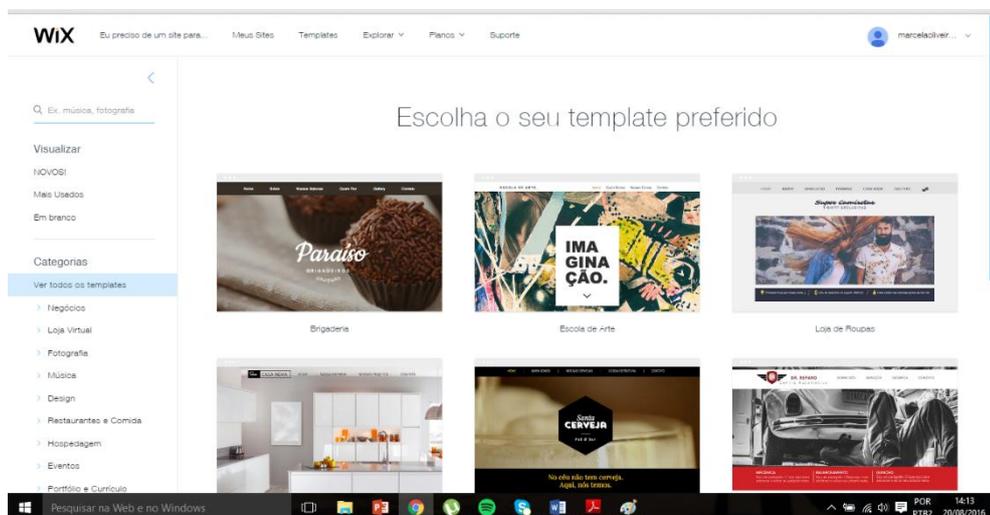
Após o registro, basta iniciar a construção do “site”. A plataforma possui de opções de planos para elaboração do “site”. Pode-se escolher o plano gratuito que oferece hospedagem gratuita, conexão de domínio, armazenamento de mais de 500 MB, google Analytics, suporte Premium, ou plano wix Premium (pago) que conta com mais opções de serviços ofertados (Figura 7). A figura abaixo destaca as opções de planos e de serviços ofertados.

**Figura 7 – Opções de planos Premium e serviços ofertados.**



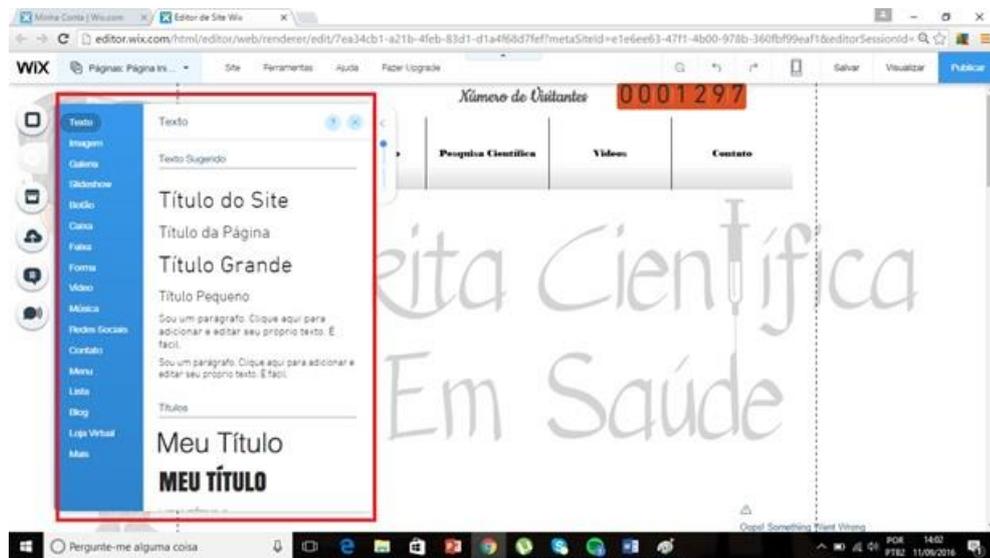
Para atingir os objetivos do produto, foi escolhido o Plano Premium Unlimited. A aquisição do plano se deu no dia 21/05/2016 e deverá ser renovado no dia 11/05/2017. Posterior ao plano, foi criado o Domínio do site. Quando se opta pelo plano gratuito o domínio tem o seguinte formato: [www.nomedousuário.wix.com/nomedosite](http://www.nomedousuário.wix.com/nomedosite). Ou pode-se escolher de planos Premium e obter o domínio no formato: [www.nomedosite.com](http://www.nomedosite.com). Diante disto, para dar maior originalidade ao produto em questão, foi escolhido um plano Premium originando o domínio do site: [www.escritacientificasaude.com](http://www.escritacientificasaude.com). Este plano tem o ciclo do faturamento anual e deverá ser renovado no dia 20/05/2017. Em seguida, iniciou-se a construção do “site” (Figura 8).

**Figura 8 - Construção do site.**



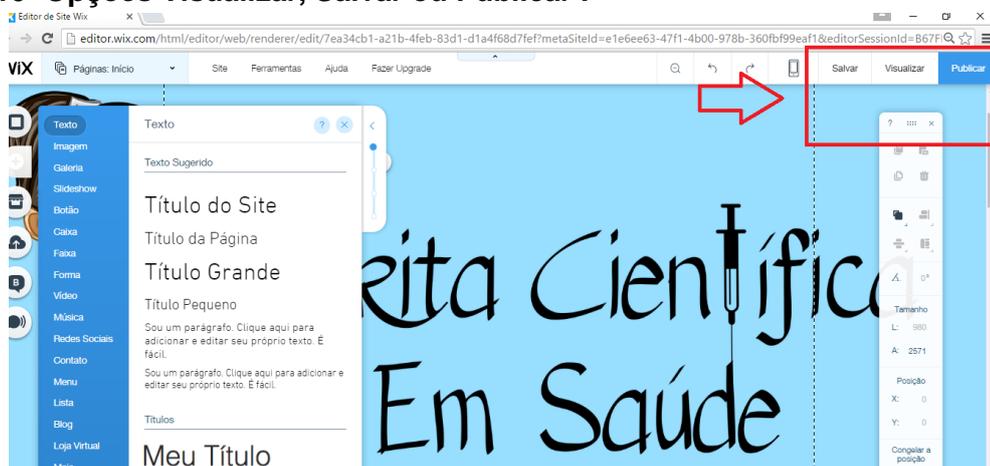
Na página de criação, há opção de inserir novas páginas, espaço para inserir títulos e textos. É possível inserir botões para criação e organização por meio de menus, além de vídeos, fotos, links, aplicativos disponíveis na plataforma e anexar documentos (Figura 9).

Figura 9 - Opções de serviços.



A cada página editada, texto e outros objetos inseridos o site pode ser visualizado, salvo ou publicado imediatamente (Figura 10).

Figura 10- Opções Visualizar, Salvar ou Publicar .



A Figura 11 apresenta a logomarca do site Escrita Científica em Saúde no qual foi desenvolvido por um desenhista, que fez junto a mestranda um termo de direitos autorais (Anexo 1).

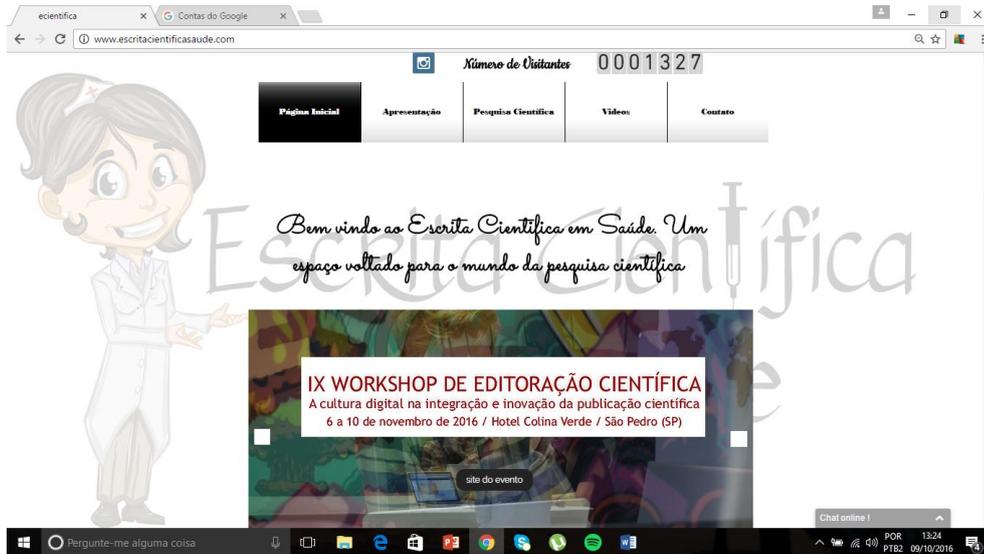
Figura 11 – Logomarca do site “Escrita Científica em Saúde”



## 5.2 “SITE” ESCRITA CIENTÍFICA EM SAÚDE

A Figura 12 apresenta a página inicial (Home) do site. O Site possui vários menus, como: Apresentação, Pesquisa Científica, Biblioteca Virtual, Vídeos. Uma das maneiras de se buscar conhecimento a partir das pesquisas são os eventos científicos. O site disponibilizará datas de eventos científicos (simpósios, seminários e congressos), direcionados ao curso de Enfermagem. Além de mostrar as datas, também possibilitará o acesso às páginas dos eventos. Os menus serão frequentemente alimentados com informações pertinentes a temática.

**Figura 12- Pagina inicial do site Escrita Científica em Saúde**



A Figura 13 representa a página de apresentação do site. Na apresentação informara-se o nome dos autores, objetivos, justificativa, público alvo dentre outras informações relevantes.

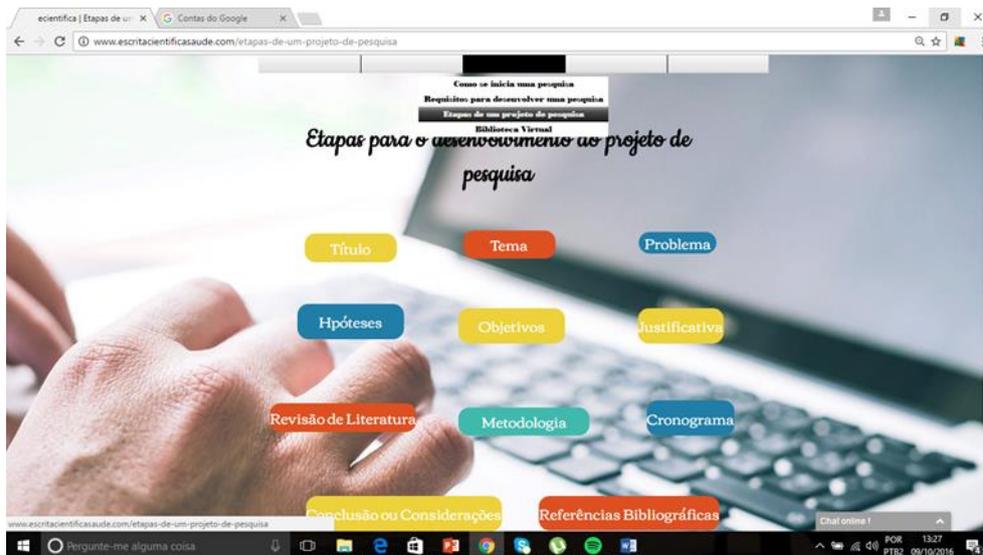
**Figura 13- Item de Apresentação**



A Figura 14 caracteriza o item Pesquisa Científica, página que contará com documentos e páginas referentes ao processo de elaboração do projeto de pesquisa. Verifica-se botões que irão disporão de textos produzidos pelos autores.

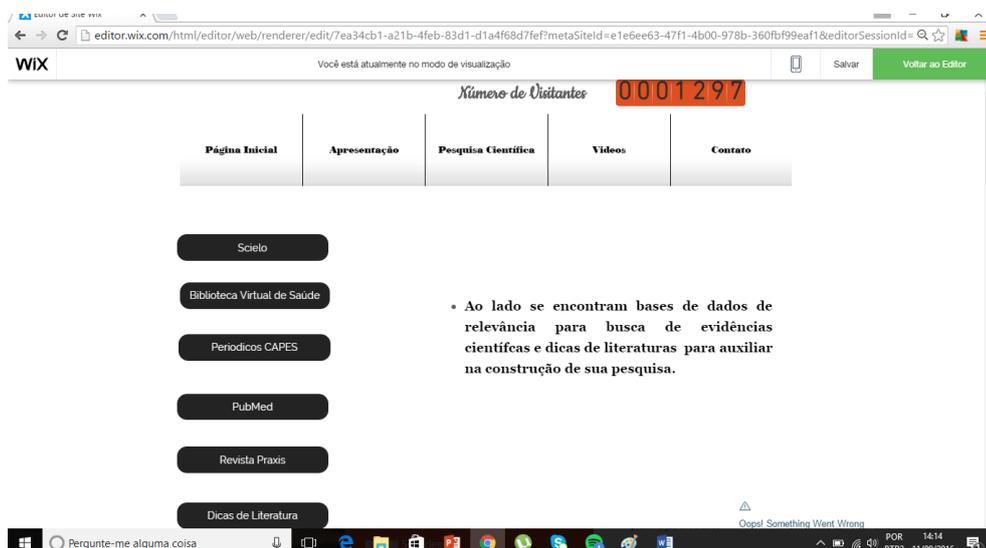
O site fornece a possibilidade de postar conteúdos com frequência. Isso traz dinamicidade e facilita o acesso dos usuários. Além disso, o objetivo é conduzir o aluno de maneira mais clara e fácil para a elaboração da pesquisa.

**Figura 14- Página Pesquisa Científica**

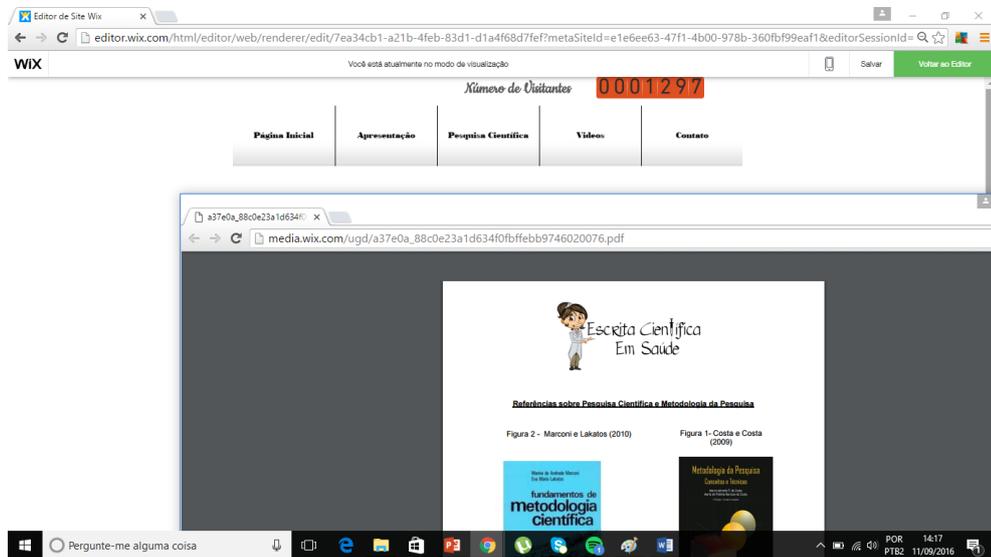


No item Biblioteca Virtual, Figura 15 e Figura 16, foi proposto ao usuário, links que abrirão bases de dados relevantes para busca de evidências científicas na área da saúde como: Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo, Revista Práxis Google Acadêmico, dentre outras. Foi oferecido um arquivo que dispõe de dicas de literatura, em que constarão sugestões de literatura referentes à temática.

**Figura 15 - Item Biblioteca Virtual**



**Figura 16- Item Biblioteca Virtual – Arquivo Dicas de Literatura**



No item vídeos, Figura 17 exibem-se, vídeos que podem auxiliar no processo da pesquisa.

**Figura 17- Item Vídeos**



A opinião do usuário se torna de grande valia, não somente para o desenvolvimento do site, mas também para atingir os objetivos propostos ao criar-se este produto. A página de contato e comentários Figura 18 dá a possibilidade de estarmos mais próximos dos nossos usuários e assim estimular a prática da pesquisa. O usuário terá a possibilidade de se inscrever no site e receber por e-mail todas as novidades e informações.

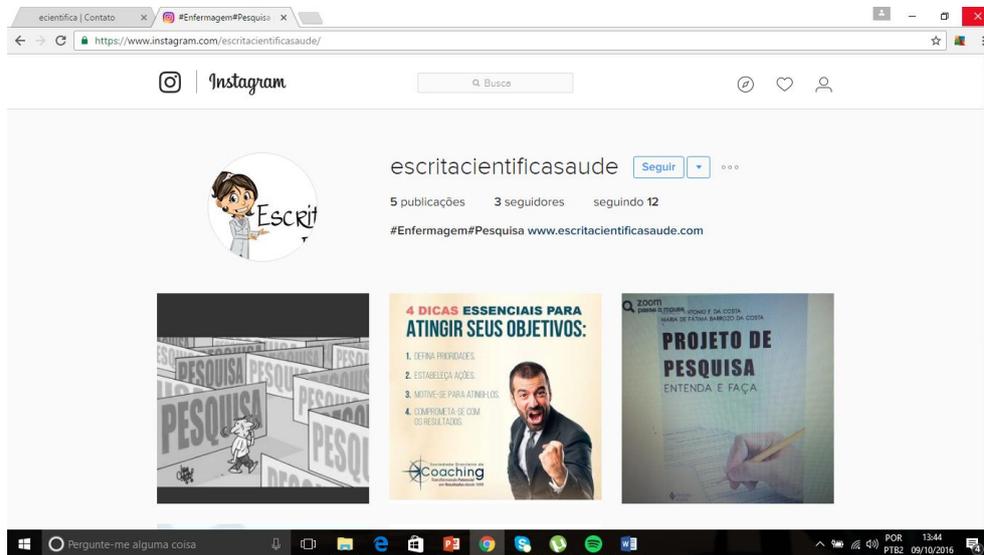
**Figura 18- Página de Contatos e Comentários**



Toda informação a ser postada no site será revisada, os links se funcionam, se os arquivos baixam, se os vídeos são exibidos de maneira correta. O intuito é oferecer diversos conteúdos educacionais para atrair o usuário, o mesmo poderá optar pela leitura, por assistir um vídeo, buscar eventos importantes para sua participação, dentre outras atividades.

Para disseminação do site “ Escrita Científica em Saúde” objetiva-se expor informativos em centros universitários e principalmente a divulgação por meio de eventos científicos. Além disso foi criado um perfil em uma rede social intitulada Instagram (Figura 19), para divulgar o site, disseminar a pesquisa de uma maneira dinâmica e interativa, oferecer dicas e possibilitar os seguidores (usuários) de estarem em contato direto com o site.

Figura 19- Perfil Escrita Científica em Saúde no Instagram



Concluindo, espera-se que o site possa contribuir para que o aluno desenvolva o ato da pesquisa e ainda que coopere continuamente com os grupos de pesquisa, extensões universitárias e professores no desenvolvimento dessas atividades. É imprescindível implementar tecnologias no processo de ensino/aprendizagem para haja qualidade na formação do aluno

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos apontam a importância da pesquisa para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disto, evidenciam que a pesquisa científica se tornou o meio eficaz para dar visibilidade à enfermagem, que deve ser pautada no rigor técnico científico e sua prática baseada em evidências.

O vínculo entre as instituições de ensino e os serviços de saúde foram apontados como uma das dificuldades para realização da pesquisa. Segundo evidências, as pesquisas estão longe dos serviços de saúde logo, não contemplam a realidade e não cooperam com a melhoria da qualidade dos serviços, da assistência prestada.

As atividades extensionistas bem como a iniciação científica foram identificadas como práticas incentivadoras para realização de pesquisas no curso de graduação. Além de contribuir para aprendizado do aluno, auxilia na integração com a sociedade e com os serviços de saúde, propiciando a troca de informações, aprendizados, o enfrentamento da realidade e a busca da resolução de problemas e o relato das experiências por meio das pesquisas científicas.

É oportuno frisar a necessidade de estudos que busquem a percepção e as dificuldades do aluno na realização de pesquisas. Ainda é relevante buscar métodos e instrumentos para o início precoce desta prática e soluções que busquem minimizar a dificuldade encontrada por estes estudantes. Para isso, é primordial que as Instituições de ensino superior ofereçam tais estratégias para que o aluno se desenvolva.

Outro fator relevante é o papel do docente como incentivador desta prática. Não é eficaz investir em práticas quando não se tem o docente trabalhando juntamente com os princípios da instituição. É crucial que o seu perfil seja mudado. Necessita-se de profissionais com perfil arrojado, com métodos inovadores e que busquem na essência dos alunos a melhor metodologia para o desenvolvimento do aprendizado e a formação de profissionais qualificados. Faz-se necessário a aproximação real do docente e do aluno quando se trata de produção científica. O

docente deve se perceber como multiplicador de ideias e práticas e não apenas transmissor de conteúdo.

Espera-se que o “site” Escrita Científica em Saúde como produto final desta dissertação possa contribuir para o desenvolvimento do aluno acerca da pesquisa científica. Atualmente, com o desenvolvimento de tecnologias, há como ponto essencial a elaboração de métodos que possibilitam integrar a tecnologia com o ensino em sala de aula. O “site” possibilita oferecer ao aluno diversos conteúdos educacionais como: documentos, artigos, literaturas, imagens, links, vídeos, contatos dentre outras possibilidades.

Sendo assim, o aluno possui um leque de opções para apreender da sua melhor forma. Outro ponto positivo do “site”, é o livre acesso a partir dos celulares, computadores e ‘tablets’, não dificultando a adesão do aluno.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Rodrigo. As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica. *Identidade Científica*, Presidente Prudente-SP, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2010.

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. O uso de Tecnologias na Educação: Computador e Internet. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Brasília, 2011.

ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 2, jun. 2010.

AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARRA, Daniela Couto Carvalho *et al.* Avaliação da tecnologia Wiki: ferramenta para acesso à informação sobre ventilação mecânica em Terapia Intensiva. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v.65, n.3, p.466-473, jun. 2012.

BENCHIMOL, Marcelene *et al.* Desenvolvimento de material multimídia no ensino de Biologia. *Revista EAD em Foco* - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro, 2010.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula. *ECCOM*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Brasília. Resolução CNE/CES nº 3 de Novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196. 1996. Brasília: CNS; 1996.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 45 p. – (Série legislação; n. 118).

BRASIL. Portaria n.1721, de 15 de dezembro de 1994. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de dez. 1994. Seção 1, p. 19801-2.

CAMPOS, Fernando Guerra Grossi et al. A Importância Da Pesquisa Científica Na Formação Profissional Dos Alunos Do Curso De Educação Física Do Unilestemg. *MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - V.4 - N.2 – Ago./Dez. 2009.*

CASSIANI, S.H.de B.; RODRIGUES, L.P. O ensino da metodologia científica em oito escolas de enfermagem da região sudeste. *Rev.latino am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 73-81, abril 1998.

CORRADI, Marisa Inês; SILVA, Sandra Honorato; SCALABRIN, Edson Emilio. Objetos virtuais para apoio ao processo ensino-aprendizagem do exame físico em enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 348-353, 2011.

COSTA, Juscilyne Barros da *et al.* Proposta educacional on-line sobre úlcera por pressão para alunos e profissionais de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 22, n. 5, p. 607-611, out. 2009.

COSTA, Marco Antonio F da; COSTA Maria de Fátima Barroso da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2ed. Rio de Janeiro. Interciência, 2009.

COSTA, Marco Antonio F da; COSTA Maria de Fátima Barroso da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 4ed.Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes ,2013. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. *São Paulo Perspec.*, São Paulo , v. 16, n. 4, p. 15-23, Oct. 2002.

ERCOLE, Flavia Falsi; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lucia Goullart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*. v.18, n. 1, p :9-12, 2014.

FERRIGOLO, Rosemari; GIORDANI, Estela Maris; SOARES, Nilva de Moraes. A pesquisa na universidade e a formação profissional do enfermeiro. IN: CONGRESSO RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE: VALORES SOCIAIS PARA UMA

ECONOMIA SUSTENTAVÉL,2011. Restinga Seca. Congresso Responsabilidade e Reciprocidade. Restinga Seca, 2012. p. 563-566.

FOCHEZATTO, Anadir; CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. A proposta da Educação Problematizadora no pensamento de Paulo Freire. In: ANPED-SEMINARIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, n IX, 2012, Caxias do Sul. Anais do 9º Seminário de Pesquisa da Região Sul, 2012

FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília: MEC/SESu, 2006.

FORTUNA, Cinira Magali; MISHIMA Silvana Martins . A pesquisa de enfermagem e a qualificação da assistência: algumas reflexões. *Rev. Eletr. Enf.* 2012 14(4):740-2 .

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA. Os desafios da pesquisa no Brasil. Caderno Temático. *Suplemento Jornal da Unicamp*. Campinas, ano I, n 12, Fev 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS SMB et al. Dificuldades vivenciadas na construção do tcc: percepção de estudantes egressos de um curso de graduação em enfermagem. IN: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM,2013. Anais do 17 Seminário Nacional de Pesquisa em enfermagem, Natal, 2013.

FREITAS V P et al. Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. *RFO*, v. 14, n. 2, p. 163-167, maio/agosto 2009.

FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul – ANPED, 4, 2012. Anais online, 2012.

GALLEGUILLOS, TGB.; OLIVEIRA, MAC. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enf USP*, v.35, n. 1,p. 80-7, mar. 2001.

GEMIGNANI, EYMY. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteira das Educação* [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

GOMES, Marco A de O. Resenha do livro: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas*, n.20, p. 180 - 184, dez. 2005.

GOMES, Maria Magda Ferreira; SANNA, Maria Cristina. A pesquisa em enfermagem no congresso de iniciação científica de uma universidade de São Paulo. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 57, n. 5, p. 574-578, out. 2004.

GUEDES, Hermila Tavares Vilar; GUEDES, Jorge Carvalho. Avaliação, pelos estudantes, da atividade "Trabalho de Conclusão de Curso" como integralização do eixo curricular de iniciação à pesquisa científica em um curso de medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 2, jun.2012.

HEYDEN, Maria Silvana Totti; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 56, n. 4, Aug. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINI, Jussara Gue. Produção científica da enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 62, n. 6, p. 807, Dec.2008.

MARTINS, José Carlos Amado. Investigações em Enfermagem: alguns apontamentos sobre dimensão ética. *Pensar Enfermagem*. Lisboa, v.12, n.2, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde. *Texto contexto - enferm.* vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docentes e Novas Tecnologias. IN: IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. *Rev. atual.* Petrópolis: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial Uniao. 09 nov 2001[citado 2008 set 22];Seção1:37.

MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, Dec. 2008.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ci. Inf.*, Brasília , v. 26, n. 2, p. , May 1997.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, vol. 3, n.1. UFRGS, set 2000.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. IN: Anais 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253.

MORESI, Eduardo ( org). Metodologia da Pesquisa. Brasília. Universidade Católica de Brasília, 2003.

MURTA, Genilda Ferreira. ( org). Saberes e Práticas: guia para o ensino e aprendizado de enfermagem. 4 ed, v.4. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008. 342 p.

NAJJAR ECA; ALVES. MAS. Competências e habilidades para pesquisa em alunos de graduação de terapia ocupacional. *Ciências e Cognição* 2009; Vol 14 (3): 145-159.

NAVES, Maria Margareth Veloso. Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição. *Rev. Nutr.*, Campinas , v. 11, n. 1, June 1998.

ODELIUS, Catarina Cecília et al . Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 199-220, mar. 2011 .

OGUISSO, TAKA (Org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem. São Paulo: Manole, 2007.

PARDO, Maria Benedita Lima; COLNAGO, Neucideia Aparecida Silva. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto , v. 21, n. 49, Aug. 2011.

PEDROLO et al. Prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. *Cogitare enferm*, v. 14, n 4, Out/Dez 2009.

PELIZZARI, A et al. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. *Revista PEC*, Curitiba.,v. 2, n. 1.37-42 p. 2001/2002.

Peres HHC, Kurcgant P. O ser docente de enfermagem frente ao mundo da informática. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):101-8.

PERES, Maria Angélica de Almeida. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 90 anos de sua criação. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 7-9, Mar. 2013.

PIEXAK, Diéssica Roggia et al . A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, Mar. 2013.

PINTO, Amâncio da Costa. Categorização de itens verbais: medidas de frequência de produção de tipicidade. *Porto: Relato técnico de Centro de Psicologia Cognitiva de FPCE da UP*, 1992.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.

PORTO, F.; AMORIM, W (Org.) História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeir : Águia Dourada, 2007.

PRÄSS, Alberto Ricardo. Teorias da aprendizagem. Porto Alegre: ScriniaLibris.com, 2012.

PRIMO, Alex . Avaliação em processos de educação problematizadora online. In: Marco Silva; Edméa Santos. (Org.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006, v. p. 38-49.

RODRIGUES, Nara Caetano. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: um desafio na prática docente. Fórum Lingüístico, Florianópolis, v.6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009.

SANTANA, Marilda Guirardelli. O uso da internet no processo de ensino aprendizagem de inglês: perspectivas de professores e alunos. Professora de língua portuguesa e língua inglesa da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Professora PDE – 2007/2008.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; BASSO, Lourenço de Oliveira. Eduquito: ferramentas de autoria e de colaboração acessíveis na perspectiva da web 2.0. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 18, n. 3, p. 449-468, set. 2012.

SANTOS, Nayara da Silva; COSTA, Fernanda de Jesus; CHAVES, Andréa Carla Leite. Efeitos positivos da utilização de recursos multimídia no processo ensino-aprendizagem de radicais livres e antioxidantes no Ensino Médio. In: Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP –Novembro de 2013.

SANTOS, Vanesa Cruz ; ANJOS ,Karla Ferraz; ALMEIDA, Obertal da Silva. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de *graduação*. *Rev Enferm UFSM*. Rio Grande do Sul. p 144-54, v. 3, n. 1, 2013.

SEBOLD, LF *et al*. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2010 Out/Dez; 15(4):753-6.

SIÉCOLA, Márcia. Apropriação do Conhecimento Científico na Universidade. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009.

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira et al. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. *Saúde Soc*. São Paulo, v.23, n.1, p.325-335, 2014.

SILVA, Luciane Pereira da. A Utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Superior. *Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010.*

SIQUEIRA, Mariana. A Relevância da Pesquisa Científica na formação dos discentes. *FIDES, Natal, v. 1, n. 1, fev./jul. 2010.*

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 1, Feb. 2012.*

SOUBHIA, Zeneide; GARANHANI, Maria Lúcia; DESSUNTI, Elma Mathias. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. *Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 2, Apr. 2007.*

SOUZA, LS, ESPIRITO SANTO, F.H, PORTO, I.S. Etnometodologia: uma teoria social da pesquisa qualitativa. In: *pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.*

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, São Paulo, v.8, n.1. 2010, p 102-6.*

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TELECO número de celulares por estado, disponível em <http://www.teleco.com.br/nceluf.asp>, acessado em 18 de outubro de 2015.

TRENTINI, Mercedes; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Grupos de pesquisa em enfermagem: a transferibilidade do conhecimento para a prática. *Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 21, n. 4, Dec. 2012.*

ZAGONEL, Ivete Palmira Sanzon; Momento Integrador No Curso De Enfermagem: Uma estratégia Para Formar Potenciais Pesquisadores. *Cogitare Enferm 2005 set/dez; 10(3):28-36.*

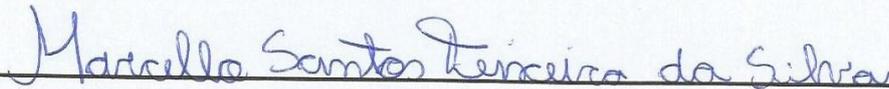
ZAMPERETTI, Maristani Polidori; ROSSI, Flávia Demke. Tecnologias e ensino de artes visuais – apontamentos iniciais da pesquisa. *HOLOS, [3.l.], v. 8, p. 190-200, jan. 2015. ISSN 1807-1600.*

ZANETTI ML. Ensino e Pesquisa na formação de profissionais do futuro [*Rev. Latino-Am. Enfermagem* . maio-jun. 2013.

**ANEXO 1: DIREITOS AUTORAIS****Termo de Direitos Autorais**

Venho por meio desta, esclarecer que os direitos autorais da ideia da logomarca utilizado no site pertence à Marcela Pereira Oliveira. Cujo é detentora da ideia principal, coube a mim única e exclusivamente o desenvolvimento da logomarca para o produto final, portanto fica o meu registro de não detentor dos direitos autorais do mesmo.

Valença , 22 de agosto de 2016



Marcello Teixeira